

“É muito importante que os estudantes entendam que estamos vivendo um ano atípico, que trouxe situações até então nunca vividas, gerando emoções como ansiedade, frustração, angústia, solidão. A partir disso, é necessário que os vestibulandos sejam flexíveis consigo mesmos, fazer o que for possível sem se cobrar tanto por produtividade, já que o momento atual já provoca um desgaste maior de energia, o que naturalmente acaba diminuindo o rendimento”, explica ela.

“Eu acho que toda pessoa de cursinho vive nesse malabarismo entre hoje estou bem, mas amanhã posso acordar muito mal, duvidando de tudo, e tudo bem também”, pondera Izabela.

TESTE.

E se as dificuldades têm início ainda na saúde mental dos estudantes,

as distrações decorrentes de um ambiente domiciliar representam outro fator a ser superado. Professor de humanidades, Fábio Monteiro sente que a disciplina e o rigor nos estudos dos alunos mudaram.

“Existe uma atenção diferenciada no acompanhamento da aula. O estudante está num ambiente onde a atenção dele concorre com muitos outros estímulos. Se é parte do nosso esforço garantir a adesão e o interesse do estudante, isso se tornou cada vez mais desafiador”, explica.

Segundo o professor, que também atua há mais de seis anos com aulas no Youtube, a pandemia ainda provocou uma expansão na oferta e na concorrência de conteúdos educacionais on-line, o que teria reduzido preços e facilitado o ingresso de estudantes de baixa renda também no mundo virtual.

Apesar da maioria dos vestibulares terem adiado as provas para o início de 2021, a data e uma possível ‘sensibilidade’ das universidades não é percebida como fator determinante para o professor e para a aluna.

“É curioso notar que, para um vestibulando, ter mais opções, ter mais possibilidade de escolha, ter mais tempo, não é necessariamente vantagem. Eles

precisam de uma fonte segura, eles precisam de previsibilidade, estabilidade constitucional e confiança”, afirma Fábio.

“Ficar mais fácil também não quer dizer que é melhor, já que a nota de corte pode subir”, complementa Izabela.

